

FGC Vols. 2 e 3
(Seleção para [Overmundo](#))

01. Tava dormindo e sonhando (*Boi Pai-do-Campo, Ourém*)

Tava dormindo e sonhando / Vi uma voz me chamar
Levanta pega teu berrante / Que a boiada vem chegando

Quando eu tirei meu chapéu / Fio disse eu também vou
Vou ajudar meu papai / Mais controlar Dominador

Se eu faço meu bumbá / É porque o povo quer bem
Repentista da cidade / E do interior de Ourém

02. Vassoura de botão / Ai moreninha (*Boi Pai-do-Campo, Ourém*)

Menina varre o terreiro com vassoura de botão
Barra branca de meu boi não pode esbarrar no chão

Barra branca de meu boi não pode esbarrar no chão
O sabão tá muito caro, vai gastar o meu tostão

Vou varrer o meu terreiro com vassoura de botão
Barra branca de meu boi não pode esbarrar no chão

Menina que tá na porta dê-me água pra beber
Eu não vim só brincar boi, eu também vim pra te ver

Menina varre o terreiro com vassoura de botão
Barra branca de meu boi não pode esbarrar no chão

Que menina tão bonita do cabelo cacheado!
Ela é a moreninha que eu quero viver do lado

Ai moreninha que sofre por mim
Tu és a rosa vermelha que brilhou no meu jardim

Tu és a rosa vermelha e por ti tenho paixão
Porque és a moreninha que eu guardo em meu coração

Quando eu canto essa toada recordo do meu lugar
A moreninha que eu falo é a dona de meu lar

Ai moreninha que sofre por mim
Tu és a rosa vermelha que brilhou no meu jardim

03. Ó que noite tão bonita / Ó que belo pescador (*Tradicional de Santarém*)

Ó que noite tão bonita / Ó que céu tão estrelado
Eu quisera 'tar agora / Perto do meu namorado

Sentadinha no capim / Molhadinha de sereno
Escrevendo uma cartinha / Pra mandar pro meu pequeno

Sete e sete são catorze / Três vez sete vinte e um
Tenho sete namorados / Mas só me caso com um

Ontem à noite eu fiz um roubo / Deus me queira perdoar
Roubei a menina cega / Pelo fundo do quintá

-Ó pescador da barquinha
-O que é?
-Olhe que vais enganado!
-E porquê?
-Essa mulher que tu tinhas...
-O que tem?
-...Já foi mulher de soldado
-Não faz mal!

Ó que belo, ó que belo / Ó que belo pescador
Ó que belo, ó que belo / Ó que belo pescador

04. Mandamento da cachaça (*Mestre Cardoso*)

Mandamento da cachaça eu vou lhe dizer / Primeiro comprar, segundo beber
Terceiro cuspir, quarto pagar / E quinto repetir

Esses cinco mandamentos / Eles se encerram em dois
À s vezes pau na cabeça / Vezes cadeia depois

Quando ele sai do boteco / Dizendo que vai pra casa
Com as perna muito mole / E os pés pisando em brasa
A mulher diz pro vizinho: - "Olha aí como vem o bonitinho!"

05. Ei morena pega o lenço (*Mestre Cardoso - Fábio Cavalcante*)

Já morreu meu Ouro Fino / Que eu botei para brincar
Aqui dentro de Ourém / No estado do Pará
Abalou em Capanema / Castanhal vi abalar
Capitão Poço também / Garrafão, Irituia e Piriá

Já morreu meu boi de fama / Boi de fama já morreu
Minha morena chorou / Chorou vovó, chorou mamãe, chorou eu
Abalou do Cafeteua até o Dom Eliseu / Santa Luzia, Bragança
Em Nova Esperança em Bonito em Vizeu

Abalou Puraquequara / Quando Ouro Fino morria
Diga adeus minha senhora / Diga adeus às suas fia
Diga adeus trabalhador / Do mercado e da olaria
Hoje em dia boi de fama / É São Lázaro quem cria

Já morreu meu boi de fama / Coberto de ouro e prata
Abalou moça bonita / Abalou bicho da mata
O meu nó ninguém desata / Onde eu vou ninguém me grita
Pra mais bonita mulata / Eu deixo laço de fita

Diga adeus dono da casa / Peço a Deus que abençoe
Eu sou bom pra todo mundo / Sou ruim pra quem canta boi
Vamo ver se homem não chora / Ouro Fino já se foi
Abalou em Tracuateua / Nova Timboteua e Peixe-boi

Ei morena pega o lenço / Pra teus olhos enxugar
Diga adeus o Ouro Fino / Morena num vá chorar
Vai morrer meu boi de fama / Que eu botei para brincar
Meu coração me doeu / O meu boi vai morrer, vai se acabar

06. Fui passar na ponte (*Tradicional da Paraíba*)

Eu passei na ponte / A ponte gemeu
Á gua tem veneno / Ai, quem bebeu morreu

Na barra entrou / Um navio de guerra
Nem içou bandeira / Ai, nem sarvou a terra

A chuva choveu / Goteira pingou
Febre dentro deu / Ai, mamãe chame o doutô

Saí pra caçar / Nas terras alheia
Dei um tiro e 'Pá!' / Ai, matei uma sereia

Canoa virou / No meio do rio
Maroca gritou: / " Ai, argúém sarve os meus fio"

07. Fui à Espanha (*Tradicional do Brasil*)

Fui à Espanha buscar o meu chapéu / Azul e branco da cor daquele céu

Olha palma, palma, palma / Olha pé, pé, pé
Olha roda, roda, roda / Caranguejo peixe é

Caranguejo não é peixe / Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe / Na vazante da maré

Samba, crioula, que veio da Bahia
Pega a criança e joga na bacia

A bacia é de ouro areada com sabão
Depois de areada enxuga com o roupão

O roupão é de seda, camisinha de filó
Cada um pega o seu par e toma benção da vovó

Fala, menina, daquilo que tu viu
Vi peixe do rio no mar e peixe do mar no rio

Lá na praia tem um nêgo, na campina tem um boi
Eu não sei o que será dessa vida de nós doi'

Dona da casa, se eu fosse um pé de vento
Soprava na tua porta e só parava lá dentro

Mama, mama, meu filhinho, esse leite de amargura
Amanhã tua mãezinha deve tá na sepultura

Mama, mama, meu filhinho, esse leite do meu seio
Mamãe tá preocupada, é noite e papai não veio

Lambe, filhinho, sorvetinho de ilusão
Que só vai tomar sorvete quem tem dois real na mão

Fui à colônia colher pimenta e feijão
Dormi na terra e apanhei do meu patrão

O patrão foi-se embora, comprou casa em Belém
Se a patroa me beijasse até eu ia também

Essa noite eu tive um sonho, sonho de muita alegria
Que me casava à força com quem eu muito queria

Essa noite eu tive um sonho, nele meu amor morreu
Veio a ingrata e me disse: “Ante ele do que eu”

Essa noite eu tive um sonho, quase que morro de rir
Nele eu via uma formiga sentir dor para parir

Essa noite tive um sonho mas num conto pra ninguém
Abrazei no travesseiro pensando que era meu bem

08. Não chore não (*Tradicional do Ceará*)

Não chore não, viu?
Num vá chorar, viu?
Que o seu amor
Que o seu amor há de vortar, viu?